BUTIA LALLEMANTII, UMA NOVA ARECACEAE DO BRASIL[1]

LEONARDO PAZ DEBLE[2] JOSÉ NEWTON CARDOSO MARCHIORI[3]

RESUMO

É descrita e ilustrada *Butia lallemantii* Deble & Marchiori, uma nova espécie, exclusiva dos campos arenosos do sudoeste sul-rio-grandense. Relacionada à *Butia paraguayensis* (Barb. Rodr.) L. H. Bailey, difere, desta, por ser desprovida de caule aéreo e pelo hábito cespitoso. A última característica serve para separá-la de *Butia arenicola* (Barb. Rodr.) Burret e de *B. campicola* (Barb. Rodr.) Noblick, espécies relacionadas, que ocorrem no Paraguai.

Palavras-chave: *Butia*, espécie nova, Arecaceae, Rio Grande do Sul, Brasil.

ABSTRACT

A new species is described and illustrated: *Butia lallemantii* Deble & Marchiori, native on sandy grasslands from south-western of Rio Grande do Sul State, Brazil. *Butia lallemantii* is allied to *B. paraguayensis* (Barb. Rodr.) L. H. Bailey, differing by its underground stalk and cespitose habit. The last character also serves to set it apart from other two related paraguayan species: *B. arenicola* (Barb. Rodr.) Burret and *B. campicola* (Barb. Rodr.) Noblick.

Key words: *Butia*, new species, Arecaceae, Rio Grande do Sul, Brazil.

"Quando, de manhã, saí de Tapevi, a minha atenção foi despertada por uma planta grosseira de um cinzento brilhante que, em moitas herbáceas, cobria encostas inteiras, em milhares de exemplares. Apeei-me e encontrei inumeráveis palmeirinhas truncadas ou frondes de palmeiras que tinham todos os atributos da palmeira, menos o estipe, pois as folhas de um a dois pés de comprimento, pinatífidas como na maioria das palmeiras, saem diretamente do chão." (Avé-Lallemant, 1858).

Nos campos arenosos do sudoeste sul-rio-grandense cresce um butiá desprovido de estipe, que forma populações de milhares de indivíduos. Sua abundância e aspectos peculiares chamam atenção dos que percorrem os campos de Alegrete, Manoel Viana e São Francisco de Assis.

Conhecida localmente como "butiá-anão" ou "butiazeiro-anão", os primeiros relatos dessa espécie devem-se a Robert Avé-Lallemant, médico alemão que excursionou pelo Rio Grande do Sul em meados do século XIX.

Em seu estudo sobre as palmeiras do Rio Grande do Sul, Mattos (1977) designou o material como *Butia paraguayensis* (Barb. Rodr.) Bailey, critério que foi seguido pela maioria dos trabalhos posteriores.

Marchiori, Elesbão & Alvarez-Filho (1995) igualmente tratam a espécie sob este binômio, distinguindo-a de *Butia yatay* (Mart.) Becc. principalmente pela ausência de estipe ou pelo estipe curto (até 1,5 m). Posteriormente, Marchiori (2004), atribuiu às condições edáficas o porte de *Butia paraguayensis*, reconhecendo que a citada espécie pode expressar ecotipos ou aspectos taxonômicos ainda não definitivamente esclarecidos; totalmente acaule nos campos arenosos do sudoeste do estado, poderia apresentar estipe de até 6 m, na região do Coatepe (Quaraí).

O estudo detalhado de numerosas populações, todavia, evidencia diferenças suficientes para separar estas espécies. *Butia paraguayensis*

[1] Artigo recebido em 14/08/2005 e aceito para publicação em 10/11/2006.

[2] Biólogo, MSc., bolsista CAPES, doutorando do Programa de Pós-graduação em Engenharia Florestal, Centro de Ciências Rurais, Universidade Federal de Santa Maria, CEP 97105-900, Santa Maria (RS). deble.biol@gmail.com

[3] Engenheiro Florestal, Dr., bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq, Professor Titular do Departamento de Ciências Florestais, Universidade Federal de Santa Maria, CEP 97105-900, Santa Maria (RS). balduinia@mail.ufsm.br

apresenta caule solitário e aéreo, de até 2 m, folhas com 40 pares de pinas, pecíolo com dentes ou espinhos curtos, intercalados com fibras, e frutos ovados, amarelo-esverdeados ou amarelos. *Butia yatay* apresenta estipe de 3-8 metros (até 15 metros em palmares de Entre Rios – Argentina), folhas com 60-70 pares de pinas, pecíolo armado de dentes espinescentes de até 3 cm, e frutos ovados, distintamente apiculados no ápice. O "butiá-anão", ao contrário destas espécies, é planta cespitosa, provida de 3-6 caules subterrâneos, com pecíolo de margens fibrosas e frutos ovado-lanceolados, amarelo-alaranjados, de ápice avermelhado.

Descriptio

Butia lallemantii Deble & Marchiori, sp. nov.

TIPO: BRASIL, Rio Grande do Sul, São Francisco de Assis, palmeira com copa hemisférica e aparentemente acaule, butiazal de centenas de indivíduos, em campos arenosos, L. P. Deble, A. S. de Oliveira & J. N. C. Marchiori 1.514, 12.XII.2003. *Holotypus* SI.

Palmae caespitosae, haemisphericae, 70-130 cm altae. Caudex, 3-6, subterraneus, 30-70 cm longus. Folia pinnatisecta, brevi vaginata, 80-160 cm longa, petiolata. Petiolis fibrosis, 20-40 cm longis. Rachi linearia, 60-120 cm longa. Segmenta utrinque 25-35, in spatiis aequalibus 4-5 cm, linearia vel filiformia, 18-45 cm longa, 0,5-2 cm lata. Spadix 28-50 cm; rachi 15-25 cm, ramosi; rami 12-28, flexuosis, 8-25 cm longis. Spatha lignosa, acuta, glabra, extus fusca, intus castanea, 20-40 cm longa, 3-6 cm lata. Flores mascula lutea, 6-9 mm crassa. Flores feminei straminea, circa 10 mm longa. Drupa aurantiaca, apice rufescentia, ovato-lanceolata, 2,5-3,5 cm longa, 1,6-2,5 cm lata. Semen elliptica, circa 10 mm longa.

Planta cespitosa, de copa hemisférica, e 70-130 cm de altura (Figura 1a). Caules, 3-6, subterrâneos, de 30-70 cm. Folhas pinadas, arqueadas, glabras, de 80-160 cm de comprimento (Figura 1b). Bainha curta e acinzentada, com margens providas de fibras achatadas e flexíveis; pecíolo indistinto da bainha, de 20-40 cm, com margens fibrosas (Figura 1c); raque linear, de 60-120 cm, 25-35-pinada; pinas distanciadas em 4-5 cm, dispostas em dois planos, lineares ou filiformes, de 18-45 cm de comprimento por 0,5-2 cm de largura. Inflorescências eretas; espádice esverdeado, de 28-50 cm, com ramificações de até 25 cm (Figura 1d); raque de 15-25 cm, composta por 12-28 raquilas primárias, flexuosas, de 8-25 cm. Espata lenhosa, aguda, lisa, glabra, opaca na parte externa e castanha na interna, de 20-40 cm de comprimento por 3-6 cm de largura (Figura 1d). Flores masculinas, amarelas, de 6-9 mm de diâmetro, dispostas na metade superior das raquilas (Figura 1e). Flores femininas estramíneas, de cerca de 10 mm, dispostas na base das raquilas (Figura 1f). Frutos ovado-lanceolados (2,5-3,5 cm de comprimento por 1,6-2,5 cm de largura), amarelo-alaranjados, de ápice avermelhado (Figura 1g). Sementes elípticas, com cerca de 10 mm.

Distribuição & Habitat: *Butia lallemantii* é exclusiva dos campos arenosos e areais no sudoeste do Rio Grande do Sul. Floresce no final da primavera e verão, e frutifica no verão-outono.

Comentários: *Butia lallemantii* demonstra relação com *B. campicola,* espécie paraguaia de hábito raramente cespitoso (então com 2-3 caules), que apresenta menor porte (cerca de 40 cm) e frutos ovados, apiculados, de cor marrom-esverdeada.

Etimologia: O nome presta homenagem a Robert Avé-Lallemant, autor da mais antiga referência literária à espécie.

BIBLIOGRAFIA

Ave-Lallemant, R. **Viagem pela província do Rio Grande do Sul (1858).** Belo Horizonte: Ed. Itatiaia; São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1980. 359p.

Marchiori, J. N. C. **Fitogeografia do Rio Grande do Sul: campos sulinos**. Porto Alegre, EST, 2004, 110p.

Marchiori, J. N. C. Vegetação e areais no sudoeste rio-grandense. **Ciência & Ambiente,** v. 5, n. 11, p. 81-92, 1995.

Marchiori, J. N. C.; Elesbão, L. E. G.; Alvarez Filho, A. O Palmar do Coatepe. **Ciência & Ambiente**, v. 5, n. 11, p. 93-104, 1995.

Mattos, J. R. Palmeiras do Rio Grande do Sul, **Roessléria**, Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 5-94, 1977.

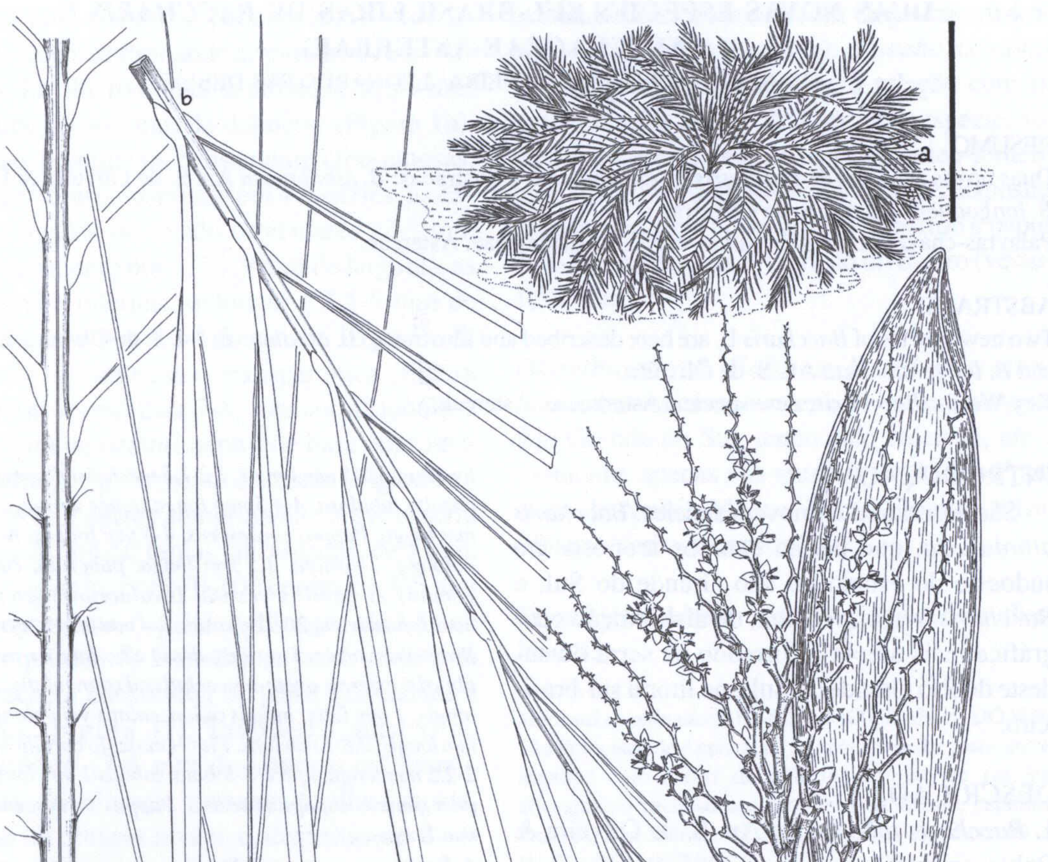


FIGURA 1 – *Butia lallemantii* Deble & Marchiori, hábito (a). Folha (b). Pecíolo (c). Inflorescência e espata (d). Flor masculina (e). Flor feminina (f). Fruto (g). (*L. P. Deble, A. S. de Oliveira & J. N. C. Marchiori,* 1.514). (a = 1 m; b, c = 5 cm; d, e, f, g = 1 cm).